

# ANÁLISE DA PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO EM UM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

## *ANALYSIS OF PROPERTY TO INDEBTEDNESS IN A UNIVERSITY CONTEXT*

Dr. Nelson Guilherme Machado Pinto <sup>1</sup>

Ma. Vanessa Piovesan Rossato <sup>1</sup>

Recebido em: 07/07/2019

Aceito em: 29/07/2019

[vanessapiovesan@yahoo.com.br](mailto:vanessapiovesan@yahoo.com.br)

**Resumo:** O objetivo dessa pesquisa é verificar a propensão ao endividamento das pessoas que estão inseridas no contexto da Universidade Federal de Santa Maria - Campus Palmeira das Missões. Foi realizada uma pesquisa survey, com 721 respondentes. Os procedimentos adotados para análise do estudo fundamentam-se na estatística descritiva com questões acerca do nível de endividamento e educação financeira. Para com as questões que abordavam as dívidas das pessoas, materialismo e propensão ao endividamento, utilizou-se de testes não paramétricos, restringindo as análises para as proposições que eram significativas. Evidências dos resultados corroboram que as mulheres são mais propensas ao endividamento, alienado ao alto índice de materialismo das mesmas. Os respondentes possuem elevada percepção de risco, resultando em um comportamento mais conservador.

**Palavras-chave:** Finanças comportamentais. Ciclo Familiar. Endividamento.

**Abstract:** The objective of this research is to verify the propensity to indebtedness of people who are inserted in the context of the Universidade Federal de Santa Maria - Campus Palmeira das Missões. A survey was conducted with 721 respondents. The procedures adopted for analysis of the study are based on descriptive statistics with questions about the level of debt and financial education. For the questions that addressed people's debts, materialism and propensity for indebtedness, nonparametric tests were used, restricting the analysis to propositions that were significant. Evidence of the results corroborates that women are more prone to debt, alienated to their high rate of materialism. Respondents have high risk perception, resulting in more conservative behavior.

**Keywords:** Behavioral finance. family cycle. Indebtedness.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – Santa Maria – Rio Grande do Sul - Brasil.

## 1. INTRODUÇÃO

Em um cenário crescentemente mais globalizado, o mercado consumidor ganha papel de notoriedade na vida dos consumidores. Ressalta-se que os indivíduos estão cada vez mais informados quanto a obtenção de empréstimos e financiamentos, situação esta que atrelada ao consumo desregrado, pode estimular muitas pessoas a passarem por situações de endividamento (PONCHIO; ARANHA, 2008; ALVARENGA, 2018).

Nesse sentido, as pessoas ganham a oportunidade de parcelar suas aquisições em múltiplas vezes, o que é facilitado pelo crescimento do crédito (SANTANA; FUNCHAL, 2019). Assim, muitos indivíduos acabam tendo a ilusão do pagamento fácil e por diversas vezes, negligenciam o ato de pagar suas contas, comprometendo sua saúde financeira (IVO et al., 2015; KUNKEL et al., 2016).

Na tentativa de explicar alguns fenômenos relacionados a postura das pessoas diante das situações financeiras, emerge o conceito das finanças comportamentais. Esse campo de estudo contradiz os postulados da Teoria neoclássica, caracterizada pela racionalidade do indivíduo, à medida que explica que muitas vezes as pessoas estão sujeitas a inclinações de vieses cognitivos afetando a possibilidade de agir racionalmente em decisões financeiras (BRUSKY, B.; MAGALHÃES, 2006). Nessa concepção, um dos segmentos oriundos das finanças comportamentais condiz com o endividamento, sendo esta uma situação que pode ser ocasionada pela irracionalidade no processo da compra, tendo em vista que os hábitos de consumo estão mudando e as decisões financeiras envolvem riscos mais elevados (KIM; DEVANEY, 2001; ALVARENGA, 2018;).

Assim, o endividamento é propiciado principalmente pelas facilidades de crédito que incentivam o consumo de maneira intensiva (DISNEY; GATHERGOOD, 2011). Enfatiza-se que o ato de assumir dívidas não é prejudicial, entretanto, quando as pessoas não assumem os pagamentos de suas contas nos prazos estabelecidos, origina-se o processo de inadimplência. Ressalta-se ainda, que a situação mais delicada se encontra no sobre-endividamento, ou seja, quando os indivíduos se deparam em uma situação em que ocorre a impossibilidade do pagamento das dívidas, comprometendo substancialmente a renda pessoal em até 75% (MARQUES; FRADE, 2003; IVO et al., 2015; CAMPARA et al., 2016).

Nesse sentido esse estudo traz uma abordagem do endividamento na Universidade Federal de Santa Maria - Campus de Palmeira das Missões (UFSM). Diante desse parâmetro, o objetivo do estudo é verificar a propensão ao endividamento do ciclo familiar no contexto da Universidade Federal de Santa Maria - Campus Palmeira das Missões. Salienta-se que pesquisas, que englobem a UFSM - Campus Palmeira das Missões tem ênfase pela importância social e econômica para a cidade.

A fim de consolidar a pesquisa, o estudo está segmentado em cinco seções. Além da introdução, segue o referencial teórico contemplando aspectos relacionados as finanças comportamentais e o endividamento. Em seguida, encontra-se o método contendo os procedimentos da pesquisa. A quarta seção aborda as discussões dos resultados e, por último, as considerações finais destacando as principais limitações e sugestões para trabalhos futuros.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Finanças Comportamentais

A teoria das finanças tradicionais exemplifica que o ser humano age em conformidade com as expectativas racionais. Sobre esse aspecto, é correto dizer que os indivíduos são considerados seres racionais, ou seja, suas ações são coordenadas de forma lógica, tendo como objetivo central elevar ao máximo a vantagem de suas opções de escolha. Entretanto, notou-se com o passar do tempo que essa teoria não estava mais contemplando a explicação para alguns fenômenos financeiros, dando espaço para uma nova linha de pensamento. Dessa maneira, emerge o estudo das finanças comportamentais (AVELAR, 2014; LOBEL et al., 2018).

As finanças comportamentais buscam por meio da coesão das ciências econômicas, financeiras e psicológicas uma explicação do comportamento humano, no que tange a como os aspectos relacionados às emoções, podem impactar no processo de decisão do agente. Neste sentido, este campo emergente prospecta o entendimento de como os indivíduos interpretam e agem com as informações disponíveis para tomada de decisão (TIMOTIO et al., 2017; BARBOSA et al., 2018; TORGA et al., 2018)

As Finanças Comportamentais tiveram origem a partir da pesquisa de Daniel Kahneman e Amos Tversky, com o título “Prospect Theory: analysis of decision under risk”, em 1979. Por meio desse trabalho, os autores investigaram como é o comportamento dos investidores em contextos que envolviam os riscos no cenário do mercado financeiro. Com efeito dos resultados, desenvolveu-se a Teoria do Prospecto, em que preza pelo julgamento heurístico ao processo de decisão dos investidores (SILVA; LUCENA, 2019).

Nesse sentido, as finanças comportamentais constroem uma nova linha de investigação que contesta os padrões da teoria tradicional, comprovando por meio de pesquisas como as de Kahneman e Tversky (1979) que as pessoas não são em sua plenitude racionais e que muitas vezes praticam erros no processo da tomada de decisão. Assim, as finanças comportamentais têm como pilar de sustentação a característica da multidisciplinaridade, isto é, unir múltiplas ciências a fim de explicar determinado comportamento referente às decisões das pessoas no que tange as situações financeiras (TRINDADE; RIGUI; VIEIRA, 2012; TIMOTIO; LEITE FILHO; EÇA, 2017).

A partir dessa perspectiva, um dos temas que vem ganhando destaque no segmento das finanças comportamentais é o do endividamento. Nesse sentido, a partir de estudos como de Ponchio e Aranha (2008) e Vieira et al. (2016), não são só os fatores econômicos os responsáveis pelo endividamento, mas também aspectos comportamentais que englobam questões sociais e psicológicas.

### 2.2 Endividamento

A palavra endividamento tem origem do verbo endividar, cujo significado baseia-se no ato de assumir e adquirir dívidas (CAMPARA et al., 2016). Assim, o endividamento pode ser causado por inúmeros fatores, dentre eles: renda, fatores econômicos, comportamentais, uso inadequado do cartão de crédito (VIERA et al., 2015; SANTANA; FUNCHAL, 2019). Discorre-se que o cartão de crédito é um forte impulsionador das dívidas, uma vez que, pela facilidade de uso, muitas vezes as pessoas compram por impulso, e perdem o controle de suas contas (SILVA, 2008; PONCHIO; ARANHA, 2008; KEESE; SCHIMITZ, 2010). Esses fatos são corroborados pelos resultados do trabalho de Oliveira; Ikeda e Santos, (2004), visto que no estudo realizado com jovens identificou-se alta propensão a compra por impulso no uso do cartão, o que estimula a existência de dívidas.

Nessa acepção, alguns autores acreditam que o consumismo, característica marcante da atual sociedade, contribui para o surgimento e o aumento do endividamento familiar (SILVA, 2008; PONCHIO; ARANHA, 2008; KEESE; SCHIMITZ, 2010). No entanto, não são apenas os aspectos econômicos que possuem importância nos estudos de endividamento. Assim, há autores que acreditam que fatores comportamentais, como variáveis sociais e psicológicas, afetam a composição da dívida (MOURA, 2005; PONCHIO; ARANHA, 2008; HAULTAIN; KEMP; CHERNYSHENKO, 2010; VIEIRA et al., 2016).

Quando o indivíduo solicita recursos de terceiros para o consumo de bens ou serviços, fica acordado que o mesmo deve devolver o ativo em determinada data, sendo que na maioria das vezes o montante é acumulado de juros. Diante disso, constata-se, que o endividamento é o saldo devedor de um agregado familiar. Um aspecto que se origina do endividamento e que por vezes é compreendido como sinônimo deste é a inadimplência, ou seja, é o incumprimento das obrigações financeiras nas datas previamente combinadas (ZERRENNER, 2007; REIS; MATSUMOTO; BARRETO, 2013; RUBERTO et al., 2013; SILVA; SOUZA; FAJAN, 2015; CAMPARA et al., 2016)

Outro segmento baseado no endividamento é o aspecto do sobre-endividamento, sendo esta subdivisão a situação mais delicada, uma vez que a pessoa tem dificuldades em honrar com os compromissos financeiros assumidos, e por vezes coloca em risco a subsistência da família (ZERRENNER, 2007; FLORES; VIEIRA; CORONEL, 2013; LUSARDI; TUFANO, 2015). Para Katona (1975) os motivos que fazem uma pessoa gastar mais do que ganha pode estar relacionada com a baixa renda, tendo em vista as dificuldades em pagar as despesas básicas. Por sua vez, a alta renda também é um fator que contribui para a existência de dívidas, uma vez que pelo prazer em gastar, podem consumir em demasia e como consequência as pessoas ficarem endividadas.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O processo utilizado para atender aos propósitos desta pesquisa pode ser classificado como quantitativo, pois as informações coletadas são abordadas de forma estatística (HAIR JUNIOR et al., 2005). O instrumento de coleta de dados foi um questionário e foi adaptado a partir do modelo de Moura (2005) com o objetivo de analisar a partir das respostas dos questionados os fatores de propensão ao endividamento.

O uso deste instrumento é justificado devido à utilização com grande frequência do mesmo em pesquisas que abordem o tema da propensão ao endividamento (LUCCI et., al 2006; FLORES; VIERA; CORONEL, 2013). Nessa acepção, o questionário desse estudo é composto por 24 questões fechadas e distribuídas em quatro blocos.

Bloco I – Dados referentes aos níveis de endividamento – Se possui dívidas, quais os tipos, quanto elas comprometem o orçamento do questionado, frequência com que o questionado consegue poupar. Evidencia-se que essas questões são do tipo múltipla escolha.

Bloco II – Dados referentes ao nível de educação financeira – conhecimento para gerenciar o dinheiro, lugar em que adquiriu conhecimentos para gerir o dinheiro. Ressalta-se que essas questões eram do tipo múltipla escolha.

Bloco III – Dados referentes aos fatores de propensão ao endividamento, bem como o nível de propensão ao endividamento e de materialismo – principais razões das dívidas das pessoas e inclinação ao endividamento. São do tipo escala likert com 10 pontos, sendo que o número mínimo (1) representa uma discordância total da assertiva apresentada, do mesmo modo, o número máximo (10) representa concordância total com a afirmação exposta.

Bloco IV – Dados pessoais dos questionados– gênero, faixa etária, estado civil, renda familiar, grau de ensino, ocupação, todas questões com múltipla escolha.

Dessa forma, fica definido que o universo de estudo é constituído por 1425 pessoas, sendo os componentes da amostra os alunos dos cursos de Administração Diurno e Noturno (ADM), Ciências Econômicas (ECO), Ciências Biológicas (BIO), Enfermagem (ENF), Nutrição (NUTRI) e Zootecnia (ZOO), além dos mestrandos do Programa de Pós Graduação em Agronegócios (MES) juntamente com os professores destes cursos da Universidade Federal de Santa Maria- Campus de Palmeira das Missões. Ademais, também foi alvo da amostra de estudo os indivíduos que trabalham no ambiente da universidade, como os servidores, terceirizados, empresários e pessoas com carteira assinada.

O trabalho constitui-se de uma amostra não probabilística por conveniência. Desse modo, o pesquisador seleciona apenas os elementos que tem acesso, admitindo que estes representem toda a população (MORESI, 2003). Assim, conseguiu-se aplicar o questionário a 755 indivíduos que compõem o ciclo familiar da UFSM - Campus Palmeira das Missões. Foi realizada uma filtragem de questionários válidos a fim de eliminar instrumentos de coleta que possuíssem muitos dados faltantes, ou que houvesse contradições nas respostas. Diante dessa restrição, a pesquisa de campo resultou em 721 instrumentos de coleta apropriados. O tipo de análise utilizada foi à descritiva, pois se relatou o comportamento de uma variável em uma população, descobrindo suas características e investigou-se a relação entre elas (MORESI, 2003).

Precedente a aplicação dos questionários foi realizado um pré-teste com o intuito de diagnosticar eventuais dúvidas que os respondentes obtivessem no desenvolvimento das respostas do questionário. Ademais, o questionário foi entregue a dois especialistas na área de administração para avaliação do mesmo, dando contribuições para a melhoria do instrumento de coleta de dados. Portanto, a partir dessa análise, três questões foram modificadas, mas nenhuma foi excluída da pesquisa.

Ressalta-se que foi utilizado o software Excel para tabulação dos dados. Após esse processo, empregou-se o software Statistical Package for the Social Science (SPSS) 20, em que foram realizados alguns procedimentos estatísticos. Para análise dos dados, foram empregados alguns testes estatísticos: Primeiramente com a finalidade de conhecer o perfil dos questionados, foi realizado cálculos de frequência com as variáveis socioeconômicas relacionando com os aspectos de endividamento e educação financeira (questões do bloco I, II e IV). Com esses procedimentos foi possível identificar, por exemplo, se homens ou mulheres possuem mais dívidas, qual dos gêneros, possui maior instrução financeira. Para elucidar esse propósito, segue a fórmula utilizada:

$$\bar{X} = \sum_{i=1}^n X_i/n$$

Posteriormente, foram realizados testes não paramétricos, conforme o pressuposto de normalidade dos dados, de diferenças de mediana entre os grupos de ciclo de vida familiar com o intuito de avaliar a significância entre as variáveis. Assim, com a não normalidade dos dados, foram utilizados os testes não paramétricos U Mann Whitney para até dois grupos e o de Kruskal Wallis para mais de dois grupos com as questões do bloco III. Esses testes possuem como hipótese nula o fato de não existir diferenças entre os grupos, e como hipótese alternativa a existência de diferenças entre os grupos. Nesse sentido, para haver diferenças significativas entre as categorias analisadas, os valores devem ser inferiores a 0,05 (5%) (MALHOTRA, 2006). Com objetivo de exemplificar esse propósito, segue a fórmula utilizada:

$$H = \frac{\left(\frac{12}{N(N+1)} \sum_{i=1}^k \frac{R_i^2}{n_i}\right) - 3(N+1)}{1 - \frac{\sum_{j=1}^g t_j^3 - t_j}{N^3 - N}}$$

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

##### 4.1 Caracterizações do Perfil e do Nível de Endividamento da Amostra

Com a finalidade de facilitar o entendimento acerca dos resultados das estatísticas descritivas sobre o nível de endividamento e grau de educação financeira da amostra pesquisada condizente com as variáveis de perfil elaborou-se o Quadro 1 expondo os principais achados desse aspecto.

Quadro 1: Resumo dos principais resultados acerca da estatística descritiva.

Fator	Grandeza	Comportamento
Gênero	Feminino	Possuem mais dívidas pelo cartão de crédito;
	Masculino	São mais propensos ao risco;
Idade	Mais jovens	Gastam na mesma proporção que recebem;
	Mais velhos	Mais audaciosas para investir;
Estado civil	Casados	Gastam menos do que ganham; Mais propensos ao risco;
	Solteiros	Possuem mais dívidas; Gastam na mesma proporção que recebem;

Filhos	Sem filhos	Não desejam assumir riscos
	Com filhos	Mais dívidas
Moradia	Própria	Possuem mais dívidas
	Alugada	Não se preocuparam ainda com a aposentadoria
	Financiada	Possuem mais dívidas
Grau de ensino	Menor escolarização	Mais dívidas
	Maior escolarização	Poupam frequentemente;
Ocupação	Estudante	Gastam na mesma proporção que ganham;
	Professor	Colocam recursos em fundos de investimento;
	Servidor	Conhecimentos financeiros adquiridos pela experiência;
	Terceirizado	Adquirem conhecimentos financeiros por meio da família;
Curso	Administração	Razoavelmente seguros para gerenciar seu próprio dinheiro;
	Zootecnia	Conhecimento mediano a respeito das questões financeiras;
	Economia	Sentem-se razoavelmente seguros para gerenciar as contas;
	Enfermagem	Gastam mais do que ganham;
	Biologia	Conhecimento mediano a respeito das questões financeiras;
	Nutrição	Conhecimento mediano a respeito das questões financeiras;
	Mestrado Agronegócio	Desejam assumir risco financeiro substancial, esperando ganhar retorno considerável;
Renda	Menor faixa salarial	Mais propensos ao endividamento;
	Maior faixa salarial	Consumem menos do que ganham;

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A partir dos resultados, identificou-se que as mulheres são mais propensas ao endividamento, resultado este, congruente com a pesquisa de Trindade Rigui e Vieira (2012). Referente à idade, o estudo mostrou-se em conformidade com Ponchio e Aranha (2008), uma vez que em ambos os resultados, os indivíduos mais jovens são mais propensos ao endividamento. Ademais, Keese (2012) encontrou evidências de que os solteiros são mais propensos ao endividamento do que as pessoas que estão casadas, fato este, também encontrado neste trabalho.

Em relação à existência de filhos dos questionados, verificou-se que as pessoas que diziam ter filhos apresentaram propensão ao endividamento, corroborando com a pesquisa de Flores, Vieira e Coronel (2013) em que os filhos são fatores que contribuem ativamente para a existência de dívidas das pessoas, uma vez que a família tem mais despesas. Outra situação evidenciada nessa pesquisa a partir de pressupostos teóricos, foi à questão dos indivíduos com maiores níveis de instrução, uma vez que no trabalho de Ponchio e Aranha (2008), constatou-se que pessoas com maior nível educacional tendem a assumir comportamentos mais coerentes com as decisões financeiras. Ademais, de acordo com Disney e Gathergood, (2011), as pessoas com maior instrução acadêmica têm propensão ao entendimento maior da capitalização de juros, sendo por vezes mais pensativos na hora de pedir um empréstimo.

Observando os dados, constatou-se que a maior parte das pessoas que possuem dívidas, gastam na mesma proporção que recebem. Índícios dos resultados demonstram que esse processo é um sinal de descontrole financeiro das entradas e saídas do dinheiro, podendo resultar em limitações na hora de honrar com os compromissos financeiros, ocorrendo o endividamento. De acordo com Piccini e Pinzetta (2014) o planejamento financeiro é uma proposição para um progresso para melhoria econômica das pessoas, uma vez que a partir do conhecimento sobre finanças pessoais, as pessoas realizam planejamento e não comprometem sua renda gastando mais do que ganham.

#### 4.2 Comparação dos Dados de Perfil Relacionados ao Endividamento

Tabela 1 - Teste Kruskal Wallis endividamento relacionado ao gênero

Fator	Mediana Homens	Mediana Mulheres	Sig
Dívida por alta propensão ao consumo	6,05	<b>6,65</b>	0,030
Comprar coisas me dá muito prazer	4,31	<b>5,37</b>	0,000
Eu ficaria muito mais feliz se pudesse comprar mais coisas	4,87	<b>5,51</b>	0,022
Eu gosto de possuir coisas que impressionam as pessoas	<b>2,88</b>	2,32	0,004
Eu gosto de muito luxo em minha vida	<b>2,97</b>	2,46	0,029
Compro por impulso	2,92	<b>3,62</b>	0,009
Empresto para meus amigos e familiares parte do meu salário	<b>2,67</b>	2,24	0,049
Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagarem suas contas.	<b>3,87</b>	3,35	0,018
É importante saber controlar os gastos da minha casa	8,89	<b>9,14</b>	0,022
Pago minhas contas sem atraso	7,36	<b>7,94</b>	0,034
Faço leituras, participo de palestras sobre educação financeira.	<b>3,59</b>	2,80	0,000

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Em relação a dívida por alta propensão ao consumo, a mediana condizente com o perfil das mulheres foi superior ao dos homens, além da assertiva de comprar coisas dar um sentimento de prazer atrelada ao sentimento de maior felicidade se pudesse comprar mais coisas. A partir disso, Trindade Rigui e Vieira (2012) afirmam que as mulheres têm maiores inclinações ao endividamento em razão da cultura de consumir em demasia, justificando então a maior mediana do gênero feminino nesse aspecto. Do mesmo modo, a pesquisa de Zuckerman e Kuhlman (2000), concluiu que as mulheres possuem um sentimento de prazer em poder gastar-lo.

Salienta-se que apesar desse comportamento consumista, as mulheres são as maiores detentoras de mediana quando se demonstra a importância de saber controlar os gastos e pagar as contas sem atraso. Já os homens possuem propensão ao endividamento quando declaram gostar de luxo em sua vida, emprestar dinheiro para amigos e familiares a acharem normal as pessoas ficarem endividadas para pagar as contas. Por sua vez, pelas evidencias dos resultados os homens possuem mais atitudes de educação financeira, uma vez que fazem mais leituras e participam de palestras

sobre o assunto. Assim, os achados dessa pesquisa, ratificam os resultados na pesquisa de Claudino, Nunes e Silva (2009) em que quanto maior a educação financeira, menor é o endividamento.

Tabela 2- Teste Kruskal Wallis endividamento relacionado com o estado civil

Fator	Mediana casado	Mediana união estável	Mediana solteiro	Mediana divorciado	Sig
Dívida por falta de planejamento	5,97	6,23	<b>6,85</b>	4,54	0,019
Eu admiro pessoas que possuem casas, carros e roupas caras.	3,57	3,51	<b>4,41</b>	2,38	0,030
Eu gosto de gastar dinheiro com coisas caras	2,69	2,73	<b>3,28</b>	1,69	0,037
Minha vida seria muito melhor se eu tivesse muitas coisas que não tenho.	3,17	3,54	<b>4,22</b>	2,08	0,001
Comprar coisas me dá muito prazer	4,22	<b>5,27</b>	5,16	4,08	0,026
Eu ficaria muito feliz se pudesse comprar mais coisas	4,46	4,94	<b>5,57</b>	3,23	0,001
Compro por impulso	2,63	<b>3,84</b>	3,51	2,77	0,022
Não tenho problema em ter dívida se eu sei que posso pagar	6,88	<b>7,01</b>	6,08	4,85	0,015

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Referente às principais razões das dívidas das pessoas, a única proposição que se destacou como representativa, foi à dívida por falta de planejamento, sendo que a mediana mais destacada foi a das pessoas ditas solteiras. Salieta-se que o planejamento financeiro é um dos métodos mais eficazes para minimização de possíveis implicações financeiras. Neste contexto, como a amostra constitui-se em grande parte pelos estudantes da instituição, esses são em sua maioria solteiros, além de estar iniciando sua vida profissional, muitas vezes não possuem um conhecimento adequado sobre como gerenciar seus ativos (PONCHIO; ARANHA, 2008).

Os respondentes que estão em união estável também evidenciaram atitudes relacionadas a propensão ao endividamento, uma vez que apresentaram as maiores medianas no sentimento de prazer em comprar coisas o que pode desencadear compras por impulso. Além disso, suas maiores medianas concentram-se na afirmativa de não ver problemas em ter dívidas sabendo que podem pagar. Deve-se ter cautela com esses comportamentos, uma vez que os indivíduos podem perder o controle de seus gastos nesse tipo de situação, resultando no endividamento (SILVA, 2008; PONCHIO; ARANHA, 2008; KEESE; SCHIMITZ, 2010)

Tabela 3: Teste Kruskal Wallis endividamento relacionado com filhos

Fator	Mediana com filhos	Mediana sem filhos	Sig
Dívida por alta propensão ao consumo	<b>6,60</b>	5,63	0,027
Dívida por empréstimo do nome	<b>5,09</b>	3,87	0,001
Dívida por má gestão orçamentária	<b>6,51</b>	5,69	0,034
Dívida por acesso ao crédito	<b>5,76</b>	4,94	0,027

Eu gosto de gastar dinheiro com coisas caras	<b>3,19</b>	2,62	0,015
Eu ficaria muito mais feliz se pudessem comprar mais coisas	<b>5,45</b>	4,40	0,001
Compro por impulso	<b>3,47</b>	2,88	0,022

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Considerando o endividamento relacionado com a presença ou não de filhos, percebe-se uma unanimidade de maior propensão dívidas das pessoas nas pessoas que já possuem dependentes. Tal panorama pode ser justificado pela sua maioria já possuir uma família precisam gastar mais tendo em vista a necessidade de sustentar seus dependentes (BERNARDI; CARNEIRO; MAGALHÃES, 2018).

Identificou-se também que as pessoas com filhos, gostam de gastar dinheiro com coisas caras, além de declararem ter maior felicidade se pudessem adquirir mais coisas. Esses comportamentos de materialismo simulam atitudes de propensão ao endividamento. Um agravante dessa situação pelas evidências dos resultados, demonstraram que essas pessoas assumiram ter mais dívidas por falta de planejamento, o que é ratificado pelas maiores medianas nas compras por impulso. O planejamento financeiro consiste na organização das despesas das pessoas, a fim de que elas tenham controle de suas finanças não comprometendo sua renda. Utilizando-se dessa ferramenta, os riscos de compras por impulso são minimizados uma vez que o indivíduo passa a ter consciência do que ele precisa gastar (PICCINI; PINZETTA, 2014; VIERA et al., 2014).

Uma das justificativas que podem explicar a maior mediana tanto de materialismo como propensão das pessoas com filhos ao endividamento, é pela preocupação dos pais em oferecer utensílios, que os próprios, não detinham na infância. Por conseguinte, querer dar um padrão de vida aos filhos maior do que eles possuíram, acarreta em um consumismo muitas vezes desenfreado, podendo resultar no endividamento (MARQUES; FRADE, 2003; TRINDADE; RIGUI; VIEIRA, 2012). Portanto, pelos indícios dos resultados constatou-se que com a existência de filhos deixa o indivíduo mais propenso ao endividamento na realidade estudada (FLORES; VIERA; CORONEL, 2013).

Tabela 4- Teste Kruskal Wallis endividamento relacionado com a renda

Fator	Até 1 s.m	1 a 3 s.m	3 a 6 s.m	6 a 9 s.m	acima de 9 s.m	Sig
Eu gosto de muito luxo em minha vida	2,66	2,42	2,57	<b>3,45</b>	2,75	0,028
Gastar muito dinheiro está entre as coisas mais importantes da vida	<b>2,67</b>	1,73	1,83	2,05	2,18	0,033
Prefiro comprar parcelado a esperar ter dinheiro para comprar a vista	<b>5,62</b>	4,88	4,16	3,74	4,25	0,001
É importante saber controlar os gastos da minha casa.	8,78	8,94	9,14	9,02	<b>9,82</b>	0,020
Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro.	<b>4,55</b>	3,73	2,92	2,76	2,66	0,000
As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívidas.	<b>4,05</b>	2,78	2,84	2,58	2,61	0,013
Possuo total controle das entradas e saídas do meu dinheiro.	7,25	7,00	7,66	7,71	<b>8,48</b>	0,024
Estou satisfeito com o controle das minhas finanças.	6,12	6,39	7,29	7,08	<b>7,77</b>	0,000
Pago minhas contas sem atraso	7,42	7,32	7,93	7,86	<b>8,93</b>	0,0

						01
--	--	--	--	--	--	----

Fonte: Dados da pesquisa 2017.

A primeira delas retrata sobre o gostar de muito luxo, posto que as maiores medianas desse quesito se encontram nas pessoas com renda superior a nove salários mínimos. Assim, há congruência nessa proposição, uma vez que pessoas com faixa salarial mais elevada tendem a possuir mais luxo em seu cotidiano, uma vez que têm recursos financeiros para isso, conforme já evidenciado na pesquisa de Avelar (2014). Nota-se que apesar desse comportamento, os indivíduos com maiores rendas possuíram as maiores medianas na importância de controlar os gastos de casa e demonstraram ter total conhecimento das entradas e saídas de seu dinheiro.

Pertinente à afirmação “prefiro comprar parcelado a esperar ter dinheiro para comprar a vista”, repara-se que a maior mediana está concentrada nas pessoas com até um salário mínimo. Esse fato é justificado, pois em virtude da restrição orçamentária, muitos bens não poderiam ser adquiridos com o pagamento de maneira à vista, sendo então que as pessoas parcelam as compras para aquisição do produto. Enfatiza-se que o ato de assumir dívidas não é prejudicial, entretanto, quando as pessoas não assumem os pagamentos de suas contas nos prazos estabelecidos, origina-se o processo de inadimplência (MARQUES; FRADE, 2003; REIS; MATSUMOTO; BARRETO, 2013; RUBERTO et al., 2013; SILVA; SOUZA; FAJAN, 2015; IVO et al., 2015; KUNKEL et al., 2016; CAMPARA et al., 2016).

Tabela 5- Teste Kruskal - Wallis endividamento relacionado com a escolaridade

Fator	ensino médio incompleto	ensino médio completo	superior incompleto	superior incompleto	pós-graduação	Sig
Minha vida seria muito melhor se eu tivesse muitas coisas que eu não tenho.	3,17	<b>5,94</b>	4,10	2,47	2,78	0,001
Eu ficaria muito mais feliz se pudesse comprar mais coisas.	4,67	<b>5,69</b>	5,49	4,32	3,88	0,002
Pago minhas contas sem atraso	7,17	6,63	7,66	<b>8,47</b>	8,35	0,015
Faço leituras, participo de palestras sobre educação financeira	2,17	1,63	2,99	<b>4,05</b>	3,92	0,036

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Em relação ao relacionamento do endividamento referente a escolaridade dos indivíduos, percebe-se que as pessoas com um nível de instrução mais elevado, como ensino superior incompleto e pós-graduação, possuem maiores medianas no que tange a educação financeira na realidade estudada (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2014). Diante desse parecer, constata-se uma relação diretamente proporcional ao grau de ensino e comportamento financeiro, sendo que quanto maior a escolaridade, melhor será o reflexo das atitudes financeiras pela realidade estudada (FLORES; VIERA; CORONEL, 2013).

Outra particularidade em que aconteceram maiores medianas relacionadas à escolaridade, diz respeito ao aprimoramento contínuo das pessoas em buscar conhecimento financeiro. Com isso, os respondentes que estão cursando o ensino superior e que fizeram ou estão dando andamento a uma pós-graduação, detêm de maiores medianas comparadas às pessoas com nível de instrução inferior. Frase com inferência retirada (LUSARDI; MITCHELL, 2011).

Tabela 6: Teste Kruskal Wallis relacionado com a idade dos respondentes

Fator	Mediana até 20 anos	Mediana de 21 a 30 anos	Mediana de 31 a 40 anos	Mediana de 41 a 50 anos	Mediana acima de 51 anos	Sig
Eu admiro pessoas que possuem casas, carros e roupas caras.	<b>4,46</b>	4,13	3,80	3,08	2,64	0,044
Eu ficaria muito mais feliz se pudessem comprar mais coisas.	<b>5,54</b>	5,43	4,77	4,15	2,57	0,003
Faço leituras, participo de palestras sobre educação financeira.	2,58	3,28	3,38	<b>4,52</b>	3,23	0,010

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

No que concerne à idade dos respondentes, averiguou-se comportamentos distintos na proposição que tangia a admiração de pessoas com casas, carros e roupas caras possui a mediana mais elevada das pessoas com até 20 anos. A próxima sentença que abordava o nível de materialismo, novamente foi de responsabilidade das

pessoas mais jovens. Trata-se da felicidade delas no que concerne à obtenção de mais coisas.

Tabela 7- Teste Kruskal - Wallis endividamento relacionado com a escolaridade

Fator	Mediana ensino médio incompleto	Mediana ensino médio completo	Mediana superior incompleto	Mediana superior completo	Mediana pós graduação	Sig
Minha vida seria muito melhor se eu tivesse muitas coisas que eu não tenho.	3,17	<b>5,94</b>	4,10	2,47	2,78	0,001
Eu ficaria muito mais feliz se pudesse comprar mais coisas.	4,67	<b>5,69</b>	5,49	4,32	3,88	0,002
Pago minhas contas sem atraso	7,17	6,63	7,66	<b>8,47</b>	8,35	0,015
Faço leituras, participo de palestras sobre educação financeira	2,17	1,63	2,99	<b>4,05</b>	3,92	0,036

Indicações dos dados mostram que os estudantes são mais materialistas quando comparados às demais profissões, visto que das três proposições que tratavam do materialismo, duas são de maior mediana dos estudantes. Considera-se que na sentença em que houve predominância das pessoas com carteira assinada, os alunos ainda ficaram com a segunda maior mediana. No que condiz a propensão ao endividamento, vestígios dos resultados declararam que os respondentes terceirizados são menos propensos ao endividamento, posto que suas medianas se intensificam no que diz respeito à importância de controlar os gastos da casa e no hábito de fazer leituras sobre a temática financeira.

Tabela 7- Teste de Kruskal Wallis endividamento relacionado ao curso

Fator	Adm	Zoo	Eco	Enf	Bio	Nutri	Mes	Sig
Dívida por desemprego ou queda na renda	6,01	5,15	6,32	7,13	6,18	<b>7,20</b>	6,92	0,000
Dívida por alta propensão ao consumo	6,25	5,91	6,29	7,21	6,47	<b>7,04</b>	7	0,300
Dívidas por alta taxa de juros	4,91	5,13	4,96	-	5,32	<b>5,92</b>	5,38	0,000
Dívida por empréstimo do nome	4,75	4,45	4,26	<b>5,92</b>	4,66	5,73	5,23	0,002
Dívida por acesso ao crédito	5,58	5,23	5	6,36	5,82	<b>6,44</b>	5	0,009
Eu gosto de muito luxo em minha vida	2,95	2,23	2,86	2,69	1,87	2,64	<b>3,85</b>	0,310
Empresto para meus amigos parte do meu salário	2,46	2,84	2,21	3,38	1,79	1,47	<b>3,77</b>	0,390
Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou bancos	8,39	7,75	8,54	8,34	7,76	7,05	<b>8,92</b>	0,270
Faço leituras, participo de palestras sobre educação financeira	3,91	2,02	4,94	1,75	2	2,07	<b>5,23</b>	0,000

Comparando todos os cursos ofertados pela UFSM - Palmeira das Missões, averigua-se pelas evidências dos resultados que os estudantes de Nutrição possuem mais propensão ao endividamento, uma vez que alcançaram maiores medianas em quatro assertivas que condiziam ao endividamento. Os estudantes do mestrado demonstraram possuir comportamentos mais eficientes quanto ao planejamento financeiro, uma vez que suas medianas foram superiores ao demais cursos quanto ao conhecimento de saber quanto devem em lojas e declararam participar de palestras e fazer leituras sobre educação financeira.

Dessa forma, esses achados ratificam as ideias Vieira et al. (2016) de que quanto maior a formação acadêmica maior a propensão em se organizar quanto as despesas pessoais (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2014). Ademais, quanto maior o conhecimento sobre a temática financeira, menores são as chances de os indivíduos ficarem endividados.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo identificar os fatores de propensão ao endividamento dos diferentes integrantes do Campus de Palmeira das Missões da UFSM. Utilizou-se um questionário observando uma amostra de 731 respondentes. Evidenciou-se um perfil menos tendente ao risco voltado para a instabilidade empregatícia, posto que grande parte dos respondentes foram estudantes, o que pressupõe uma renda fixa para investir em bens de maior valor.

Revela-se que as pessoas que avaliam o dinheiro como meio de poder e status, sustentam um nível maior de consumo, entretanto deve haver atenção nesse caso, uma vez que o descontrole do consumismo em demasia pode ocasionar o endividamento. De acordo com Flores; Vieira e Coronel (2013), o status social está relacionado com a necessidade de ser aceito pela sociedade acompanhando os modismos.

O principal tipo de dívida foi o cartão de crédito e a principal motivo para contração de dependências financeiras foi a facilidade de acesso ao crédito. As diferenças de medianas entre os grupos mostraram haver diferença entre os sexos, existência de filhos, estado civil, renda, escolaridade, idade, profissão e pelos cursos dos respondentes.

Os resultados encontrados na presente pesquisa, ratificam os achados de outros estudos, uma vez que as mulheres são mais propensas ao endividamento, além dos solteiros e pessoas com filhos. Nesse sentido, verificou-se que em diferentes contextos evidenciou-se comportamentos semelhantes quando as atitudes financeiras, confirmando alguns pressupostos teóricos. Por conseguinte, não se pode compreender o endividamento de forma isolada, uma vez que ele é dependente de fatores comportamentais, como gênero, idade, escolaridade, renda. Com isso, o aspecto do endividamento é construído e deve ser analisado de modo conjunto.

As contribuições do estudo possuem algumas limitações, principalmente de cunho amostral. Referente a isso, constata-se a impossibilidade da generalização da amostra, uma vez que os dados obtidos não podem ser universalizados para todas as universidades. Ao referir o instrumento de coleta de dados, a limitação respalda-se na possível omissão dos dados, visto que a tabulação e consequente análise foram embasadas em total confiança nas informações expostas no questionário. Como sugestão de trabalhos vindouros, recomenda-se a utilização dessa metodologia em outros cenários. A partir da analogia entre as amostras, é possível confirmar os resultados alcançados neste estudo podem confirmar os dados aqui apresentados ou contesta as informações obtidas.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, G. L. 'Cumulative Prospect Theory': Não Linearidade de Probabilidades nas Decisões de Investidores Brasileiros. *Revista Pensamento e Realidade*, v. 33, n. 1, p. 94-108, 2018.

AVELAR, L. F. T. Valores do dinheiro e propensão ao endividamento: uma análise em estudantes de uma instituição federal de ensino superior. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, 2014.

BARBOSA, E. T.; BILK, A; SILVA, T. P.; NAKAMURA, W. T. Aversão a Perda e Satisfação ao Ganho nos Aspectos Comportamentais dos Acadêmicos e Profissionais da Atuaria. *Caderno Profissional de Administração da UNIMEP*, v. 8, n. 1, p. 24-44, 2018.

BERNARDI, D.; CARNEIRO, F.T.; MAGALHÃES, A. S. Entre o desejo e a decisão: a escolha por ter filhos na atualidade. *Contextos clínicos*, v. 11, n. 2, p. 161-173, 2018.

BRUSKY, B.; MAGALHÃES, R. S. Assessing Indebtedness: Results from Pilot Survey among Steelworkers in São Paulo. Working Paper No 46, International Labour Office Geneva. Geneva, n.46, 2006.

CAMPARA, J. P.; VIEIRA, K. M.; COSTA, V. M. F.; FRAGA, L. S. O Dilema dos Inadimplentes: Antecedentes e Consequentes do "nome sujo".REMark, .v. 15, n. 1, p. 71-85, 2016.

DISNEY, R.; GATHERGOOD, J. Financial literacy and indebtedness: new evidence for UK consumers. The University of Nottingha. P. 1-39, 2011.

FLORES, S. A. M.; VIEIRA, K. M.; CORONEL, D. A. Influência de Fatores Comportamentais na Propensão ao Endividamento. Revista de Administração FACES Journal, v.12, n. 2, p. 13-35, 2013.

HAIR, J.; BABIN, B.; MONEY, A.; SAMOUEI, P. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração. Bookman, livro. Companhia São Paulo, 2005.

HAULTAIN, S.; KEMP, S.; CHERNYSHENKO, O. S. The structure of attitudes to student debt. Journal of Economic Psychology. Christchurch, n.31, p.322-330, 2010.

IVO, G. A.; CRUZ, D. B. F.; CHINELATO, F. B.; ZIVIANI, F. A expansão do crédito no Brasil: uma ferramenta para o desenvolvimento socioeconômico. Gestão e Regionalidade, v. 32, n. 95, 2016.

KATONA, G. Psychological economics. New York: Elsevier, 1975.

KEESE, M.; SCHMITZ, H. Broke, ill and obese: the effect of household debt on health, 2011.

KIM, H; DEVANEY, S. A. The determinants of outstanding balances among credit card revolvers. Journal of Financial Counseling and Planning. Financial Counseling and Planning v. 12. n. 1, p. 67-79, 2001.

KUNKEL, F. R.; VIEIRA, K. M. POTRICH, A. C. G.; CAMPARA, J. P.; PARABONI, A. L. Como os gaúchos utilizam o cartão de crédito? Análise do comportamento de uso e da dívida no cartão de crédito. Desenvolvimento em Questão, v. 14, n. 35, p. 377-399, 2016.

LOBEL, R. E.; KLOTZLE, M. C.; SILVA, P. V. J. G.; PINTO, A. C. F. Teoria do Prospecto: Fatores Determinantes nas Preferências ao Risco no Brasil.RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia, v. 17, n. 2, p. 535-566, 2018.

LUCCI, R. ZERRENNER.; S. A. VERRONE, M. A. G., SANTOS, S. C. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: Seminário em Administração, 2006, São Paulo. Anais do Semead, 2006.

LUSARDI, A.; MITCHELI, O. S. Financial literacy and retirement planning in the United States. Journal of Pension Economics and Finance, Cambridge University Press. Journal of Pension Economics e Finance v. 10n. 04, p. 509- 525, 2011

LUSARDI, A.; TUFANO, P. Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. Journal of Pension Economics e Finance, v. 14, n. 4, p. 332-368, 2015.

MARQUES, M. M. L.; FRADE, C. Regular o sobreendividamento. Gabinete de Política Legislativa e Planejamento do Ministério da Justiça (Ed.), Código da Insolvência e da Recuperação de Empresas.: Coimbra Editora, 2003.

MORESI, E. Metodologia da pesquisa. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003.

MOURA, A. G. Impacto dos Diferentes Níveis de Materialismo na Atitude ao Endividamento e no Nível de Dívida para Financiamento do Consumo nas Famílias de Baixa Renda do Município de São Paulo. Dissertação de Mestrado em Administração de Empresas – Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, SP, Brasil, 2005.

OLIVEIRA, T. M. V.; IKEDA, A. C. A; DA COSTA SANTOS, R. Compra compulsiva e a influência do cartão de crédito. RAE-Revista de Administração de Empresas, v. 44, n. 3, p. 89-99, 2004.

PICCINI, R. A. B.; PINZETTA, G. Planejamento financeiro pessoal e familiar. Unoesc e Ciência-ACSA, v. 5, n. 1, p. 95-102, 2014.

PONCHIO, M. C.; ARANHA, F. Materialism as a predictor variable of low income consumer behavior when entering into installment plan agreements. Journal of Consumer Behaviour. Chichester. v. 7, p. 21-34, 2008.

POTRICH, A.; VIEIRA, M.; KIRCH, G. Determinantes da alfabetização financeira: Proposição de um Modelo e Análise da Influência das Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. Encontro Nacional Dos Programas De Pós Graduação Em Administração, 2014, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro, XXXVIII ENANPAD, 2014.

REIS, C. V. S., MATSUMOTO, A. S.; BARRETO, R. A. A propensão ao endividamento pessoal no Distrito Federal. Revista de Economia e Administração, v. 12, n. 4, p. 415-427, 2013.

RUBERTO, I. V. G. VIEIRA, K. M.; BENDER FILHO, R.; SILVEIRA, V. G. A influência dos fatores macroeconômicos sobre o endividamento das famílias brasileiras no período 2005-2012. Estudos do CEPE, p. 58-77, 2013.

SANTANA, V. M. T.; FUNCHAL, B. A Relação entre o Parcelamento de Compras com Cartão de Crédito e a Gestão do Orçamento Pessoal. Revista Gestão & Planejamento, v. 20, n. 1, p. 56-72, 2019.

SILVA, J. T. L.; SOUZA, D. A.; FAJAN, F. D. Análise do endividamento e dos fatores que influenciam o comportamento de alunos universitários. In: XII Simpósio em Gestão e Excelência e Tecnologia, Resende. Anais do SEGeT, 2015.

SILVA, V. M.; LUCENA, W. G. L. Finanças Comportamentais: Análise dos Fatores do Efeito Manada em Empresas Listadas na [B]3 Revista Catarinense da Ciência Contábil, v. 18, n. nd, p. 1-20, 2019.

TIMOTIO, J. G. M.; LEITE FILHO, G. A.; EÇA, J. P. A. Investigação da Ocorrência de Anomalias de Calendário nos Índices da BMeFBovespa. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, v. 7, n. 3, p. 264-278, 2017.

TORGA, E. M. M. F.; BARBOSA, F. V.; CARRIERI, A. P.; FERREIRA, B. P.; YOSHIMATSU, M. H. Finanças Comportamentais e Jogos: Simulações no Ambiente Acadêmico. Revista Contabilidade e Finanças - USP, v. 29, n. 77, p. 297-311, 2018.

TRINDADE, L. L.; RIGHI, M. B.; VIEIRA, K. M. De onde vem o endividamento feminino? Construção e validação de um Modelo PLS-PM. REAd. Revista Eletrônica de Administração, v 18, n. 3, p. 718-746, 2012.

VIEIRA, K. M.; KUNKEL, F. R.; CAMPARA, J. P.; PARABONI, A. L. Alfabetização financeira dos jovens universitários rio-grandenses. Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle, v 5, n 1, p. 107-133, 2016.

ZERRENNER, S. A. Estudo sobre as razões para o endividamento da população de baixa renda. Tese em Administração- Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 2007.

ZUCKERMAN, M.; KUHLMAN, D. M. Personality and risk-taking: common bisocial factors. Journal of personality, v. 68, n. 6, p. 999-1029, 2000.